

LITERATURA DA GUINÉ-BISSAU: A ORIGEM DA FRACA PRODUÇÃO ACADÊMICA DOS ESCRITORES NATIVOS

Queita Embaló¹
Lourenço Ocuni Cá²

RESUMO

O desenvolvimento da literatura e de sua relevância principalmente quando se trata da criação da identidade cultural de um determinado Estado, se dá através da estruturação adequada no planejamento educacional que leve em consideração a realidade do país e por meio de uma inspeção escolar bem organizada do Estado pelo Ministério da Educação, através de acompanhamento em todos os níveis de ensino e frequente atualização dos conteúdos programáticos dos currículos. O estudo tem como objetivo principal analisar como a literatura da Guiné-Bissau foi afetada ao longo da história da educação do país. Tendo como objetivo específico, debater sobre os principais fatores que influenciaram a fraca publicação dos guineenses. O procedimento metodológico baseou-se em levantamento bibliográfica, apropriando-se dos trabalhos já desenvolvidos sobre o objeto de estudo e adotou-se uma abordagem qualitativa para a análise. Para os resultados, apontam-se como principais os seguintes: cerceamento à educação escolarizar da população no período colonial e pós-colonial; ausências de políticas públicas indutoras da motivação dos estudos para o desenvolvimento da literatura do país; falta dos meios para publicação dos trabalhos acadêmicos; falta de estímulo a críticos literários por parte do estado para tecer críticas a incipientes produções guineenses; Inexistências de metodologias inovadoras no sistema do ensino da Guiné-Bissau. Com isso, verificou-se que os fatores como escolarização tardia dos guineenses no período colonial, a não priorização do mesmo pela política interna após a independência, são os principais elementos resultantes da não produção dos escritores em prol do desenvolvimento da literatura do país.

Palavras-chave: Críticos literários; Escolarização tardia; Identidade cultural.

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, ICEN, Discente, embaloqueita93@gmail.com¹
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA, UNILAB, INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, ICEN, Docente, ocuni@unilab.edu.br²

INTRODUÇÃO

Neste trabalho pretende-se analisar o porquê da fraca produção literária guineense; para isso, a nosso ver para que a literatura guineense se vê diferentemente da forma como ela é, será necessário que os responsáveis do Estado (dirigentes) criassem uma política que valorizasse pessoal que atua nesta área, nomeadamente os escritores e os poetas como maneira de tais profissionais pudessem ter condições e motivações para realizar seus trabalhos com a dedicação.

Também o Estado deve contribuir na divulgação das obras produzidas pelos autores guineenses, procurando colocar essas obras nas bibliotecas escolares a fim de incentivar a leitura dos trabalhos dos autores nacionais no país.

É importante ressaltar a necessidade de criação de um prêmio literário nacional com o intuito de atrair as pessoas a se interessarem pela produção acadêmica. Ainda, o Estado deve criar uma editora própria para que os escritores, poetas e estudantes que não têm condições de publicar suas obras por conta própria possam recorrer à editora nacional para publicação das suas obras literárias e contribuir na consolidação da literatura nacional.

Além disso, o Estado deve incentivar os críticos literários nacionais a fazer resenhas críticas sobre a produção literária guineense como maneira de inserir autores guineenses nos cenários acadêmicos. Por outro lado, observa-se a importância de inovar o sistema de ensino do país para proporcionar novos valores intelectuais cada vez com mais bagagem e fundamentos essenciais para confronto literário de uma forma amadurecida e aceitável a nível nacional e internacional. “Uma boa maneira de preparar o terreno para a discussão sobre as literaturas da Guiné-Bissau é apresentar um esboço histórico do país” (COUTO e EMBALÓ, 2010 p.15).

Com isso pode se salientar que o fracasso da literatura guineense e falta do seu desenvolvimento, eventualmente deve ser enraizado a partir de uma situação interligada aos assuntos ligados à história da educação do país.

“A Guiné-Bissau é um país fragilizado por sucessivos golpes de estado” (LEITE, 2014 p.5) Embora falando da Guiné-Bissau no sentido mais amplo, porém pode se notar a presença da nossa temática nos assuntos que o mau histórico da política do estado tem-se interferido nos problemas que causaram a fraqueza da literatura guineense. Nesse sentido, nota-se que a literatura guineense de certa forma sofreu influência direta das consequências de mal-estar da política interna.

O estudo tem como objetivo principal analisar como a literatura da Guiné- Bissau foi afetada ao longo da história do país, Tendo como objetivo específico, debater sobre os principais fatores que influenciaram a fraca publicação dos guineenses.

METODOLOGIA

A Guiné-Bissau é um país com uma área total de 36.125 Km², situa-se na costa ocidental da África, que se classifica entre os mais pobres do mundo. Divide a fronteira com Senegal ao norte com Guiné-Conacri ao Sul e a leste com o oceano Atlântico. Emergiu de uma luta armada de libertação nacional, que durou 11 anos e que pôs fim a um longo período colonial. Com efeito, a incipiente economia colonial, com base exclusivamente agrícola, assentava num sistema de monopólio comercial dominado por empresas portuguesas. Os pequenos produtores locais eram obrigados a produzir e a vender a essas empresas

determinados produtos agrícolas destinados à exportação. Nenhuma evolução tecnológica foi introduzida no meio rural, continuando as populações a produzir segundo as suas tradições ancestrais. Na área industrial, apenas uma unidade fabril foi deixada pelos portugueses: uma fábrica de cerveja destinada a abastecer o exército colonial que combatia o movimento de libertação. (COUTO & EMBALÓ, 2010)

Neste trabalho foi utilizado o método bibliográfico de caráter qualitativo, isto é, o nosso estudo foi desenvolvido com auxílio dos trabalhos acadêmicos já publicados sobre nossa temática. Servindo como apoio para desenvolvimento e análise. O estudo foi dirigido com base nas obras de Leite (2015), Couto e Embaló (2010), Costa (2018) e do Hildo Honório do Couto (2009) A partir desses trabalhos, fundamentamos para trazer à tona os fatores que contribuem no fracasso da literatura guineense e a causa da não difusão dela por maior parte dos acadêmicos nacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No sentido mais geral quando se fala da literatura guineense se pensa apenas em literatura em língua portuguesa, apesar do país ser classificado como um 'espaço vazio' no domínio do desenvolvimento da sua literatura. A concepção desta denominação se baseava no fato de que só em 1952 foi pela primeira vez publicado um conto produzido pelo escritor nativo da Guiné-Bissau (DO COUTO, 2009, p.83).

Partindo do pressuposto de que a literatura da Guiné-Bissau pode ser fracassada por fatores ligados à história que sem dúvida enraizada desde período colonial, mas também se admitimos que a literatura de qualquer país não se restringe só pelas fontes escritas, no entanto, pode-se afirmar que a Guiné-Bissau é provida de uma literatura oral desenvolvida, que possa ser aproveitada pelos escritores contemporâneos em formas de outros gêneros literários como romances, contos, adivinhas etc.

O atraso da escolarização do povo guineense, é um dos fatores que contribui no fracasso da literatura do país. Pois é verdade que a literatura de qualquer país, só pode ser desenvolvida por povo que tem grandes oportunidades de estudar. Ou seja, um país no qual as chances de estudar são mínimas, não terá grandes chances de sobressair ou desenvolver a literatura escrita de melhor forma em comparação aos países mais avançados academicamente.

Entre 1920 e 1940, mais de 70% dos funcionários públicos da Guiné-Bissau eram cabo-verdianos ou seus descendentes nascidos no país. Além da abertura do primeiro liceu oficial em Bissau, liceu Honório Barreto em 1958 (COUTO e EMBALÓ, 2010).

Esse atraso na construção e/ ou formação de intelectuais (recursos humanos) evidencia nitidamente que os cidadãos do país, não tiveram oportunidades de educação adequada no período colonial, e até no pós colonial.

Esse fator ainda é vista como uma ambição para a população guineense. Contudo, sabe-se que a literatura escrita só pode ser desenvolvida através da boa educação, o que merece a preocupação de todo acadêmico guineense.

Desde a sua independência unilateral em 1973, passou por vários problemas políticos que levou a total desordem em todos os níveis institucionais que também fracassou o principal pilar da literatura até hoje, a mal-estar da educação originado por sucessivos greves do corpo docente por causa de falta de pagamentos dos salários fracassando cada vez o ensino.

A origem da fraqueza da literatura da Guiné-Bissau, além do atraso provocado pelos colonizadores por não terem implementado pelo menos o ensino primário logo nos primeiros anos da sua chegada no território

guineense, que só tornou realidade a menos de 26 anos antes da independência total da república da Guiné-Bissau em 10 de setembro de 1974.

Mas também foi de total desprezo dos próprios dirigentes do país na criação das políticas que possam melhorar essa área. Porque depois da libertação do país dos colonizadores portugueses até hoje, continua com o regime de não priorizar o povo suficientemente na educação.

Segundo Leite (2014, p.75) “a literatura colonial e a literatura nacional coexistiram, lado a lado, durante o período que antecedeu as independências das novas nações africanas. No entanto, esta relação não teve idênticas proporções em todos os territórios africanos”. Devido a algumas evidências sobre a ausência de oportunidades da educação formal avançada na Guiné-Bissau, nota-se que o país esteve fora desta coexistência de literaturas referida pelo Leite.

Neste sentido, “a ausência da informação sobre a existência dos críticos literários propriamente guineenses com obras publicadas sobre a produção literária do país é a causa da fraqueza literária da Guiné” (COSTA 2020 p. 7).

Diante do exposto, Os seguintes fatores podem ser destacados como resultantes de não produção dos acadêmicos nativos em detrimento a literatura guineense:

Iº cerceamento à educação escolarizar da população no período colonial e pós-colonial; Ou seja, desvalorização do ensino ou escolarização do povo desde período colonial até pós-colonial. Onde no período colonial a desvalorização do ensino era feita por falta de chances de ensinar a população, e no período pós-colonial da Guiné-Bissau, a mesma foi causada pelo desprezo, má política e falta de valorização do corpo docente, ou seja, a falta de pagamento dos salários na hora;

IIº Ausências de políticas públicas indutoras da motivação dos estudos para o desenvolvimento da literatura do país Falta da criação da política que induz a motivação dos acadêmicos para o desenvolvimento da literatura do país. Por exemplo a implementação do prémio literário nacional como forma de estimular a concorrência dos escritores e poetas na produção acadêmica;

IIIº Falta dos meios para publicação dos trabalhos acadêmicos. É um dos fatores também que precisa ser melhorada pela política do estado, facilitando os profissionais sem condições de divulgação de trabalhos deles;

IVº Falta de estímulo a críticos literários por parte do estado para tecer críticas a incipientes produções guineenses e dos meios para publicação dos trabalhos acadêmicos.

Vº Inexistências de metodologias inovadoras no sistema do ensino da Guiné-Bissau.

CONCLUSÕES

As leituras de trabalhos no qual se embasou para compor a nossa análise permitiu que possamos identificar em parte razões que fracassaram a literatura guineense e conseqüentemente sua divulgação. No entanto, será imprescindível buscar alternativas que superem este vazio, para isso, faz-se necessário que o Estado busque priorizar o setor educacional como um todo. Oferecer um currículo escolar voltado ao ensino de formação de um homem crítico capaz de problematizar e solucionar problemas, ou voltado à divulgação científica promovendo a identidade cultural guineense através da literatura do país, buscando sempre uma educação autônoma que adequa com a realidade sociocultural da Guiné-Bissau.

Diante disso, identificou que a literatura guineense não conseguiu sobressair por fatores enraizados pelos colonizadores e posteriormente pelo próprio sistema político da pós-independência que infelizmente não se

preocupou com políticas que possam estimular, incentivar ou motivar acadêmicos para desenvolvimento da literatura do país.

AGRADECIMENTOS

Aos organizadores/as do Curso de Leitura e Escrita Acadêmica, Ação de extensão Português como Língua adicional - PROEX ,UNILAB;

Gratidão ao Me. Vaz Pinto Có, pela oportunidade e a vontade que teve para me auxiliar nos primeiros contatos com trabalhos científicos.

REFERÊNCIAS

COUTO, F. EMBALÓ. Literatura, língua e cultura na Guiné-Bissau- um país da CPLP. PAPIA revista brasileira de estudos e similares Org.(ed.), Brasília, 2010. Disponível em: revistas.fflch.usp.br/papia/article/download/1702/1513

COSTA, Marceano Tomas Urem da. A Crítica literária sobre a literatura da Guiné-Bissau: considerações sobre um “suposto vazio” Mafuá, Florianópolis, Santa Catarina, 2018. Disponível em: [mafu.ufsc.br > a-critica-literaria-sobre-a-literatura-da-g...](http://mafu.ufsc.br/a-critica-literaria-sobre-a-literatura-da-g...)

DO COUTO, Hildo Honório. A poesia crioula Bissau-guineense. PAPIA-Revista Brasileira de Estudos do Contato Linguístico, v. 18, n. 1, p. 83-100, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.fflch.usp.br/papia/article/view/2026>. Acesso em: 15 de Ago. 2021.

LEITE, Joaquim eduardo bessa da costa A literatura guineense: Contribuição para identidade da nação, Coimbra: [s.n.], 2015. Tese de doutoramento. Disponível em: WWW: <http://hdl.handle.net/10316/26316>.